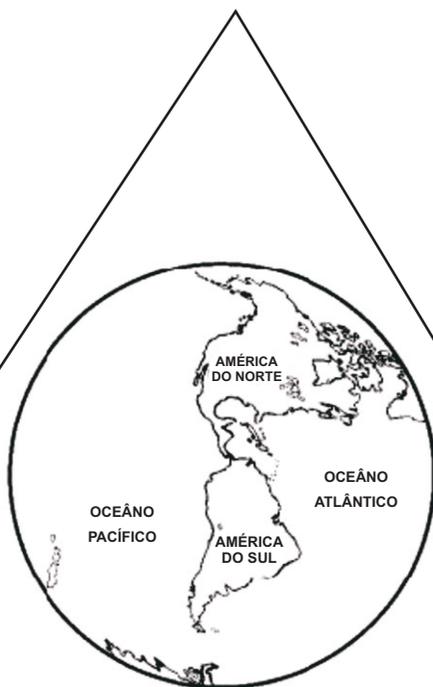


ENSINO RELIGIOSO - Economia e vida

Subsídio para o professor

Valores humanos/Dignidade



Ética/Cidadania

Religiões/religiosidade

Diocese de São José do Rio Preto - SP

Regional Sul 1 – CNBB

Profª Leonor Maria Bernardes Neves

Capa: A dimensão religiosa no mundo da pessoa humana se completa ao fechar-se nos três pólos (vértices): Valores Humanos/Dignidade; Religiões/Religiosidade; Ética/Cidadania.

Elaboração: Profª Psicopedagoga Leonor Maria Bernardes Neves
e-mail: leonormbn@bol.com.br

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Diocese de São José do Rio Preto - SP
www.bispado.org.br - link “Ensino Religioso”
Av. Constituição, 1372 - Bairro Boa Vista
CEP 15025-120 - São José do Rio Preto - SP
Fone (17) 2136-8699

Nota: Essa obra poderá ser reproduzida, desde que a fonte seja citada.

Este trabalho foi produzido na
Gráfica do Serviço Social São Judas Tadeu
Rua José Bonifácio, 1598 - Jd. Roseiral - Fone (17) 3215-9200
CEP 15070-400 - São José do Rio Preto - SP

Outubro de 2009

APRESENTAÇÃO

Não podemos desconhecer a dimensão transcendente que existe em cada ser humano. Sendo assim, sem o Ensino Religioso, a formação dos alunos fica carente de princípios que lhes dão sustentação para a vivência da verdadeira cidadania, com matizes também espirituais, respeitando a diversidade religiosa, natural em cada povo e em cada pessoa humana.

O material aqui apresentado leva em conta o tema da Campanha da Fraternidade de 2010, “Economia e Vida”, ajudando as Escolas no ensino de princípios ecumênicos que favorecem a vida de fé, de relacionamentos e de harmonia no respeito para com os bens materiais que dão dignidade e vida para os cidadãos.

Atenta aos problemas da nova cultura, a professora Leonor Maria Bernardes Neves explicita o fato real do sincretismo religioso no Brasil, levando em conta o valor e a importância do ecumenismo. Ela mostra que “os cristãos precisam estar unidos, para que o mundo creia em Jesus”. É importante a unidade em Cristo. Isto é diferente de “juntar igrejas”. Mas dialogar sobre a Pessoa de Jesus Cristo e sobre os seus projetos.

O Ensino Religioso não privilegia determinada Igreja. Trata de todos os assuntos de religião ou relacionados com a vida de um ser humano. Tem por objetivo valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente no meio do povo. Olha a pessoa como ser transcendente e com valores religiosos, formando uma consciência de aceitação e amor ao diferente.

Existe em cada pessoa um grande potencial, mas que precisa ser trabalhado. Para isto são necessários bons professores, munidos de uma formação e um perfil próprio para o Ensino Religioso, que conduzam os alunos à prática da verdadeira cidadania. Assim os formandos passam a ser capazes de transformar a própria vida e a realidade do mundo.

Com isto, recomendamos o uso deste material, que poderá enriquecer o conteúdo formativo das nossas escolas, dando aos professores de Ensino Religioso subsídios importantes para as suas aulas. Que Deus abençoe esse trabalho tão fundamental para o exercício da cidadania e da dignidade das pessoas na cultura moderna.

+ Paulo Mendes Peixoto
Dom Paulo Mendes Peixoto
Bispo diocesano de São José do Rio Preto

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 01 |
| Introdução..... | 05 |
| Capítulo I - Economia Divina..... | 06 |
| - Matrizes Religiosas..... | 06 |
| - Diálogo interreligioso..... | 06 |
| - Conic (Conselho das Religiões Cristãs)..... | 07 |
| - Diálogo com Religiões Cristãs..... | 08 |
| - O que é comum nas Igrejas Cristãs..... | 08 |
| - Ecumenismo..... | 08 |
| - Música: Iguais..... | 09 |
| Capítulo II - Ensino Religioso..... | 10 |
| - Na Constituição Federal..... | 10 |
| - Comentários..... | 11 |
| - A religião faz parte de qualquer cultura..... | 12 |
| - A contribuição do Ensino Religioso..... | 12 |
| - Perfil do professor de Ensino Religioso..... | 12 |
| - Ensino Religioso e a educação básica do ser humano - nos quatro pilares básicos para educação integral..... | 13 |
| - Jogos pedagógicos - dinâmicas..... | 14 |
| 1 - Qualidades e Manias..... | 15 |
| 2 - Descoberta de si mesmo..... | 15 |
| 3 - Espelho..... | 16 |
| 4 - Confiança..... | 16 |
| - Exercício da Cidadania e Dinâmicas..... | 17 |
| 1 - Caracol da Unidade..... | 17 |
| 2 - Vamos viajar de navio..... | 17 |
| 3 - Família: Direitos e Deveres..... | 18 |
| 4 - Vamos construir o Brasil dos sonhos..... | 20 |

| | |
|--|----|
| - Solidariedade | 20 |
| - Solidariedade, Justiça e Paz - desenvolvimento na prática pedagógica..... | 20 |
| 1ª parte - Discussão em grupos..... | 21 |
| 2ª parte - Envolvendo: família, doentes e drogas..... | 21 |
| Capítulo III - Economia é vida para o futuro com prática em sala de aula (material elaborado pelo <u>Prof. Hipólito Martins Filho</u> - Economista e Professor Universitário de São José do Rio Preto - SP)..... | 23 |
| Capítulo IV - Projetos | |
| - Projetos da Escola..... | 25 |
| - Pedagogia x Projetos - como montar um projeto?..... | 26 |
| - Projeto - Aprender com a Vida..... | 27 |
| Capítulo V - Textos e Música | |
| - Ao professor com carinho..... | 31 |
| - Na idade dos porquês..... | 32 |
| - A criança aprende com o convívio..... | 32 |
| - Sinais de Deus..... | 33 |
| - Fé - música de Roberto Carlos e Erasmo Carlos..... | 34 |
| - A menina do vestido azul..... | 35 |
| - Sonhei que entrevistei Deus..... | 36 |
| - Referências Bibliográficas..... | 37 |

INTRODUÇÃO

Com a *Lei nº 9475/97, que altera o art. 33 da lei nº 9394/96 (LDB)*, temos que: – “*O Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer forma de proselitismo*”.

Isto nos mostra que o Ensino Religioso é uma disciplina como outra qualquer existente em nosso país. Portanto, é preciso perceber a sua importância e a necessidade de trabalhar no ser humano a sua “dimensão religiosa”. Neste estudo, importa ressaltar os valores éticos de cada povo, considerando as transformações de realidade, a análise do fenômeno religioso e as religiões como área de conhecimento para que, através do conhecimento, haja respeito à diversidade religiosa.

Também em Ensino Religioso podemos trabalhar desde a infância a compreensão da convivência das diversidades social, política, econômica, cultural e religiosa.

Para trabalharmos a religiosidade devemos considerar as matrizes religiosas através dos seus valores propostos, valorizar a prática do diálogo interreligioso, para o convívio fraterno e solidário entre os povos.

Recomenda-se ver matrizes das Religiões e sua prática em sala de aula pelo site: , no Referencial de Ensino Religioso. Material elaborado pela Profª Leonor Maria Bernardes Neves para a Secretaria Municipal de São José do Rio Preto (SP), com a colaboração e supervisão do Supervisor da Secretaria Municipal de Ensino Prof. Eugênio Maria Duarte e equipe técnica pedagógica. Como também se encontra no site:, através do link “Ensino Religioso”.

*Este subsídio Ensino Religioso - Economia e Vida está em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2010. Vale ressaltar que a CF é uma campanha ecumênica, isto é, promovida pelo CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs) e foi elaborado para dar às crianças, adolescentes e jovens, mais compreensão de sua dimensão religiosa. Basta o professor ou orientador adaptar os assuntos propostos, observando os conhecimentos adquiridos, a série e a idade dos alunos. Espera-se que este tema seja trabalhado não apenas no ano de 2010, mas sempre que for necessário, pois a **solidariedade** e as **virtudes** em relação a si e ao outro devem estar presentes na formação de um povo que busca viver em paz.*

Encontrarão mais materiais para completarem seus trabalhos no site: www.bispado.org.br, através do link “Ensino Religioso” e www.cnbbsul1.org.br (busca-Ensino Religioso)

CAPÍTULO I

Economia Divina

A boa ordem administrativa da espiritualidade.

O objetivo das religiões é ajudar as pessoas no conhecimento de Deus (Criador, Transcendente...), pois, nas religiões contém valores espirituais e humanos onde ensinam a **prática de valores que integram as virtudes, ao amor fraterno e a oração**. É na religião que encontramos os recursos do amor providente de Deus (Transcendente). O Criador e Arquiteto do Universo (Deus Supremo) quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade e alcancem a plenitude humana (livramento ou salvação).

Matrizes das religiões

As matrizes das religiões têm dado origem a várias outras religiões, com base nos mesmos preceitos (ensinamentos ou ordem). Vejam alguns exemplos como: o Budismo que basicamente adota a cosmologia Hindu. As religiões afro também deram origem a outras religiões com as mesmas raízes ancestrais africanas como a Afro Brasileiras. No Judaísmo e Cristianismo as sagradas escrituras são comuns na Torá, onde contém os livros do Antigo Testamento (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Mas o Cristianismo acrescentou muitos outros livros em sua sagrada escritura a qual é chamada de Bíblia e com isso tornaram-se matrizes distintas.

Diálogo interreligioso

Hoje, grupos cristãos têm procurado o diálogo entre pessoas de credos diferentes, esse diálogo compreende o relacionamento respeitoso com grupos religiosos não cristãos como: religiões orientais, as de origem africana e indígenas, judaísmo, islamismo, ...

Portanto devemos sempre lembrar que a religião é algo muito importante que poderá nos orientar e ajudar no verdadeiro caminho da felicidade.

“E religião é caminho para Deus. Caminho não é casa” (H. Halbfas).

Isto nos mostra que a religião tem que servir para o homem crescer e aprender a conviver e não somente acolher as pessoas para formar grupos numerosos de seguidores, sem que haja transformação e libertação. E primordialmente, claro, as religiões nos ajudam a conhecer melhor a Deus.

NOTA: Ver as **Matrizes das Religiões e sua prática em sala de aula** pelo site www.riopreto.sp.gov.br/educacao/arquivos/concurso/ref_ensino_religioso_ciclo_IV.pdf, no Referencial de Ensino Religioso. Material elaborado pela Profª Leonor Maria Bernardes Neves para a Secretaria Municipal de São José do Rio Preto (SP), com a colaboração e supervisão do Supervisor da Secretaria Municipal de Ensino Prof. Eugênio Maria Duarte e equipe técnica pedagógica. Como também se encontra no site: www.bispado.org.br, através do link “Ensino Religioso”.

CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs)

O que é Conic?

O Conic tem objetivo de fomentar o estudo de diferentes aspectos sobre o ecumenismo. O ecumenismo procura formas de aproximar de modo fraterno os irmãos, superando as divisões entre diferentes Igrejas Cristãs como: evangélicos, Católicos, ortodoxos, protestantes e crentes.

Ao longo da história do cristianismo, sempre ocorreram situações da quebra de unidade nas comunidades cristãs, como vemos em Atos dos Apóstolos, nas Cartas e no Apocalipse. Vislumbra-se que as interpretações que as pessoas faziam de modo diferente, somada à não compreensão, levava a comunidade a se dividir. Mas, mesmo assim a Igreja continuava unida.

Aconteceram duas grandes divisões com as comunidades cristãs, por volta do ano mil, isto é quando a Igreja Ortodoxa separou-se em 1054 e Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante em 1517. Mas não podemos culpar a Igreja Ortodoxa e nem Lutero, porque essa divisão dos cristãos já estava acontecendo devido às influências políticas e conquistas de poder. Inclusive isso foi reconhecido pelo Concílio Vaticano II.

Assim, depois da quebra da unidade, tornou-se mais fácil criar uma nova Igreja Cristã, quando não se concordava com as opiniões doutrinárias. Como se vê hoje, tantas Igrejas evangélicas, que muitas vezes tem muitas semelhanças embasadas nas Sagradas Escrituras, mas diferentes em alguns aspectos nas interpretações religiosas.

Diálogo com religiões cristãs

Por não disponibilizarem o diálogo ecumênico o ecumenismo torna-se difícil em algumas Igrejas. Com isso a separação e o individualismo e a falta de partilha dessas Igrejas Cristãs e grupos cristãos prejudicam o anúncio do evangelho de Jesus Cristo que é o objetivo do povo que se diz cristãos.

No Brasil as Igrejas que fazem parte do CONIC são: Igreja Presbiteriana Unida (IPU), Igreja Católica Romana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Cristã Renovada e Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia. Mais duas Igrejas tem intenção de integrar-se: Igreja Ortodoxa Antioquina e Igreja Ortodoxa Grega.

O que é comum nas Igrejas do CONIC?

As igrejas do CONIC têm como base o batismo (que é fundamental para a vida nova em Cristo). O batismo tem que ser feito com água, pela fé na Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e a intenção de introduzir o batizado na Igreja de Cristo, onde esse batismo é reconhecido por muitas igrejas, significando que não precisa ser batizado novamente se mudarem de religião na qual a prática do batismo é a mesma.

Ecumenismo

O movimento ecumênico deu início, pelos missionários protestantes refletindo: “Os cristãos precisam estar unidos, para que o mundo creia em Jesus”.

Por isso o objetivo do ecumenismo (Ut unum sit – para que todos sejam um) é a unidade em Cristo.

O ecumenismo não é juntar Igrejas e nem sempre que tiver vontade ir à outra igreja receber sacramento vão. Mas precisam seguir normas mais sérias para evitar confusão e em caso de dúvida devem consultar as autoridades competentes das Igrejas.

Na marcha das primeiras Igrejas Cristãs desde quase cinco décadas vem sendo usada a palavra diálogo, na consciência da busca de mudanças de atitudes com os cristãos separados, que devem ser treinadas e cultivadas, na intenção de outras Igrejas se unem também ao CONIC.

“O horizonte da unidade plena permanente aberta diante de nós trata-se de uma tarefa árdua, mas entusiasmante para os cristãos que querem viver em sintonia e unidade com Cristo. A conversão de São Paulo oferece-

nos modelo e nos indica o caminho para ir até a unidade plena. A unidade de fato requer uma conversão: da divisão à comunhão, da unidade ferida a unidade curada e plena. O próprio Senhor Jesus, chamou Saulo (depois Paulo) a conversão quando estava a caminho de Damasco. O ecumenismo verdadeiro não pode existir sem conversão interior, porque o desejo da unidade nasce e amadurece na renovação da mente, da abnegação de si mesmo e da efusão da caridade”. (Bento XVI) - fonte zenit.org).

*“Eu tenho o sonho de que, um dia, os homens se ergam e percebam que são feitos para viver uns com os outros como irmãos.”
(Rev. Martin Luther King).*

Música: Iguais

Composição: Padre zezinho

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões,
Pensamos diferente, louvamos diferente, oramos diferentes,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo Deus,
Amamos o mesmo Pai, queremos o mesmo céu, choramos os mesmos ais.

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões
Falamos diferentes, cantamos diferente, pregamos diferente,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo amor,
Queremos a mesma luz, sofremos a mesma dor, levamos a mesma cruz.

Um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe,
Descobriremos que somos iguais, irmão vai ouvir irmão,
E todos se abraçarão, nos braços do mesmo Deus,
nos ombros do mesmo Pai.
Irmão vai ouvir irmão, e todos se abraçarão, nos braços do mesmo Deus,
nos ombros do mesmo... Pai...

Nota: O professor poderá providenciar o CD desta música “Iguais”, para cantar com seus alunos e fazer reflexão sobre a mensagem que a música transmite a todos nós.

CAPÍTULO II

Ensino Religioso,

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Art. 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/1996.

Na Constituição Federal,

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece no § 1º do Artº 210 a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas:

§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Na mesma linha, a Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que deu nova redação ao Artº 33 da Lei nº 9.394/96, prevê sua organização, atribuindo a regulamentação aos respectivos sistemas de ensino:

Artº 33 - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da **formação básica do cidadão** e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural, religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º. os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º. “os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para definição dos conteúdos do ensino religioso.”

Comentário,

“Pela nova Lei, o Ensino Religioso não teve como objetivo o ensino de uma determinada religião.

Passa a ter como preocupação todos os assuntos de religião ou relacionados à vida de um ser humano, principalmente do interesse dos educandos que freqüentam a escola, sejam eles religiosos ou não, ou que estejam dentro ou fora da religião, de uma religião ou de religiões, incluindo a compreensão do fenômeno religioso e a religiosidade que nessas estão implícitos. Tais **educandos necessitam obter respostas aos seus questionamentos existenciais mais profundos**, principalmente vinculados às suas crenças e às crenças dos demais.

Através de conteúdos próprios e de metodologia adequada, o Ensino Religioso visa proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos básicos que o auxiliem na busca de compreensão das razões de ser religioso e das próprias religiões, para que o respeito mútuo e a tolerância religiosa se efetivem nas relações de saber, de crer e de poder. Como área de conhecimento, obviamente, precisa manter um **contínuo diálogo** com as demais áreas para as quais é um suporte e das quais recebe contribuições para a compreensão da vida como um todo, sem faltar **à dimensão religiosa** ou deixando de lado as demais dimensões específicas de outras características humanas explicadas pela Antropologia, Sociologia, Teologia, Filosofia, Psicologia, Lingüística e demais áreas de conhecimento com seu objeto próprio. Este Ensino Religioso, assim entendido e bem compreendido, tem conteúdos e uma metodologia própria que proporcionam uma educação completa, humanizadora, personalizadora e transformadora da realidade de um mundo cada vez mais carente de respeito, de senso crítico, de tolerância, de interesse pelas questões que encaminhem o sujeito em fase de preparação para a vida, na recuperação e **promoção do ser humano em sua dignidade**, como sujeito e agente da própria história, portador de conhecimento religioso e apto a **vivenciar os valores propostos pelas religiões, sem discriminar seus semelhantes por motivo de crença**”.
(artigo - Dom Eurico dos Santos Veloso - 03/09/2008)

OBJETIVO GERAL DO ENSINO RELIGIOSO: “é a valorização do pluralismo e da diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso necessita: proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável”. GPER [gper@gper.com.br] - Grupo de pesquisa do FONAPER (fórum nacional permanente do ensino religioso - www.fonaper.com.br), texto enviado por e-mail 15/05/09.

A religião faz parte de qualquer cultura.

Em toda e qualquer cultura o ser humano tem como parte importante e especial na sua formação a “Religião”, que não pode ser ignorada no processo de conhecimento de um povo, porque nos dá uma visão abrangente de sua história.

A **contribuição do Ensino Religioso** nesse aspecto é indispensável pela sua colaboração, porque dá ao educando a compreensão da busca do Transcendente que está na vida de cada pessoa. Assim, a escola poderá ajudar seus alunos a desenvolver uma nova mentalidade de conhecimento na convivência, no respeito às diferenças, sem discriminação de sexo, raça e grupos de minorias, isto é, procurando formar a verdadeira consciência de aceitação e amor ao diferente, a partir do conhecimento, pois ninguém ama o que não conhece.

Perfil do professor de Ensino Religioso Escolar (ERE).

O professor de ensino religioso tem o papel importante, com a vida na sociedade em tudo que diz respeito à formação do **cidadão**, principalmente o

convívio familiar. Por isso a **formação e o perfil do professor** de Ensino Religioso são importantes, pelo compromisso que terão na educação de crianças e adolescentes, para uma sociedade mais justa e fraterna ao trabalhar a dimensão religiosa (religiosidade) de seus alunos, numa pedagogia capaz de criar conhecimentos relevantes para o nosso mundo atual. Em seu trabalho como educador, deverá ter o cuidado de orientar seus alunos com uma sábia postura, capaz de desenvolver neles a capacidade da não discriminação, da não exclusão e nem fazer proselitismo. (art.33, LDBEN 9394/96 com nova redação da pela Lei 9475/97).

A dimensão religiosa é tão especial quanto às dimensões: física, social e intelectual todas precisam estar integradas para completar e fazer a pessoa humana sentir-se feliz.

Ensino Religioso e a educação básica do ser humano.

*Nos **quatro pilares básicos** para a educação integral do ser humano (Jacques Delors), encontramos sua contribuição para educação em Ensino Religioso observando as realidades:*

1º - Aprender a **conhecer** - numa educação continuada e permanente, porque nesse sentido o mérito do ser humano está em evoluir, através de experiências e habilidades que dá a cada pessoa o prazer de compreender, conhecer e descobrir.

2º - Aprender a **fazer** - em todo decorrer da vida o aprender a fazer deve estar presente. Ele vai determinar a formação dos cidadãos na comunidade. Nesse aspecto, a família tem papel especial, pois irá ajudar nas ligações afetiva e cognitiva, conjugando sentimento de compreensão da vida, **atitudes humanas** ao transmitir valores os quais serão essenciais para viverem em sociedade e superar problemas de convivência. As atitudes corretas do ser humano o conduzem à prática da **verdadeira cidadania**, numa educação contínua de direitos e deveres, que cada pessoa, para ser livre, precisa conquistar como: adquirir documentos que o identifique, trabalho com registro em carteira, moradia digna, educação, saúde, isto é, tudo que for necessário para integrá-lo em comunidade e sociedade.

3º - Aprender a **viver juntos** - é o aprender a conhecer o outro através de sua história, das suas tradições e espiritualidade ao desenvolver projetos comuns ou conduzir uma sábia ação que é capaz promover a paz evitando assim

conflitos que poderão surgir. Hoje com tantos desafios é preciso refletir e adquirir valores que supere a intolerância, a violência e nos dê uma vivência fraterna, com esperanças e que sempre busquem a igualdade. Isso tem que acontecer de forma recíproca e generosa no diálogo com o outro.

4º - Aprender a **ser** - “*A consciência moral torna-se a verdadeira pátria dos valores éticos*” (Kant 1724-1804).

A palavra “ética” vem do vocábulo grego “ethos”, que significa costume, hábitos, maneira comum de viver, segundo as normas reconhecidas como politicamente corretas numa determinada sociedade. O ser humano está no mundo, não por uma simples coincidência. Para que todos vivam a condição humana, precisam conhecer a si aos outros e tudo que está voltado para seu desenvolvimento e formação: intelectual, social, espiritual e valores éticos e morais, estabelecidos como essenciais e indispensáveis para a dignidade humana. Todos precisam também descobrir seus talentos para colocá-los a serviço de si, do outro e da própria sociedade em que vivem na ajuda de um mundo atual mais solidário e fraterno.

Assim, cada ser humano traz em si um potencial que somente a educação poderá contribuir para o desenvolvimento total da pessoa. E essa educação está nas mãos de quem se dedica e se volta aos estudos capazes de formar cidadãos conscientes, como filósofos, sociólogos, antropólogos, pedagogos, etc... e os voltados para o interesse na construção de uma geração melhor.

Jogos Pedagógicos - Dinâmicas

Na área da educação temos outro campo de sua aplicabilidade. Por exemplo: que tal aprender imaginando ser a borboleta que nasce do casulo e voa alcançando as árvores ou afluentes do rio que deságua no mar?

Os jogos nos poderão proporcionar com seriedade, a percorrer o caminho do lúdico, da imaginação na satisfação do riso, num momento de encontro maravilhoso da descoberta de si e do outro. Como veremos nos jogos abaixo de (Ronaldo Yudi K. Yozo - 100 jogos para grupos p/ escolas, empresas...).

01 - Qualidades e Manias

- Materiais: papeis e canetas.

- Instruções:

- a) cada pessoa escreverá duas qualidades e duas manias suas num pedaço de papel, sem que os demais vejam;
- b) o orientador recolhe os papeis, mistura e redistribui, de modo que ninguém fique com o seu;
- c) cada participante deverá, através de mímica, representar tais características para que o grupo as descubra. E seguida, tentar-se acertar o autor das mesmas, que explicará o porquê de tais escolhas;

- Comentários.

02 – Descoberta de Si Mesmo

- Materiais: não há.

- Instruções:

- a) o grupo caminha pela sala, liberando as tensões do corpo e diminuindo o ritmo do andar, sem verbalização;
- b) cada um escolhe um local para se deitar confortavelmente, com espaço à sua volta;
- c) fecham os olhos e “descobrem” as próprias mãos através do tato, explorando a forma, tamanho, textura, temperatura etc;
- d) depois, com as mãos, exploram o rosto, detalhadamente, seguindo o mesmo procedimento anterior. Após a descoberta, exploram a cabeça, o pescoço, o tórax, o abdome, as pernas e os pés;

e) Comentários.

Nota: O orientador deve dar as determinações, respeitando o ritmo de cada um, e dar preferência por ambientes com pouca claridade, evitando assim, possíveis exposições. Se preferir poderá colocar música clássica.

03 – Espelho

- Material: música com ritmos marcados.

- Instruções:

- a) em duplas, frente a frente;
- b) um comanda os movimentos e o outro os reproduz com a maior fidelidade possível, como se estivesse frente a um espelho;
- c) o orientador pode solicitar que alterem as duplas, permitindo que todos invertam com todos;
- d) Comentários.

Nota: Nesta dinâmica há a possibilidade de se averiguar a capacidade de inversão de papéis entre os participantes.

04 - Confiança

- Material: não há.

- Instruções:

- a) dois participantes, frente a frente, com uma distância física adequada para inclusão de outra pessoa entre eles;
- b) a pessoa a ser incluída deverá deixar o corpo reto e firme sem dobrar as pernas e mantendo os pés no chão. A partir daí, poder-se-á jogar para frente e para trás, sendo que os outros dois deverão apoiá-lo com firmeza, sem deixá-lo cair;
- c) permitir que cada participante passe pela experiência;
- d) Comentários.

Nota: Este é adequado para se trabalhar valores como confiança, responsabilidade e limite.

Exercício da cidadania

Para uma cidadania acontecer, as pessoas primeiramente tem que acreditar que são capazes de transformar a sua própria vida e a realidade do mundo em que vivem. E sempre acreditar e fazer as pessoas acreditarem que são iguais

independentes de raça, credo, nacionalidade ou classe social. Com direitos à moradia digna, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, trabalho, convivência familiar e comunitária, respeito à liberdade sem ferir os limites estabelecidos pela legislação de seu país, com isso terão tranquilidade e paz, tornando um ser humano mais feliz.

Vamos introduzir algumas dinâmicas para facilitar a compreensão e integração das pessoas aos grupos, num treinamento para viverem em comunidade e sociedade, desenvolvendo assim sua cidadania.

1 - Caracol da Unidade - movimentos com música.

- Observar que o grupo é formado pela união de todos e esforço de cada um.
- Material: música em CD, fita cassete ou gravador.

Desenvolvimento.

- a) Todos caminham individualmente, procurando entrar no ritmo da música.
- b) Dançar formando grupos de dois, de quatro, de oito ou dezesseis, conforme solicitação do orientador, até que todo o grupo esteja dançando.
- c) Depois peça a todos que dêem as mãos, formando um círculo. O orientador quebra o círculo e puxa a fila, formando um caracol o mais fechado possível.
- d) Desfaça o caracol, sem quebrar a fila em seguida forma novamente o círculo.
- e) Agora todos se sentam e pára a música.

Comentário: cada participante fala do seu sentimento em relação ao trabalho. O orientador poderá enriquecer o momento com alguns questionamentos como, por exemplo: quais momentos podem estar vivendo situação de **ação solidária** que é necessária integração sem quebrar a união? Ou...

NOTA: A dinâmica por ser alegre e descontraída promove o contato entre pessoas. Podendo o coordenador até explorar um pouco mais usando criatividade.

2 - Vamos viajar de navio.

- Facilitar a possibilitar a integração e o autoconhecimento.
- Material: Giz, música em (CD, fita cassete ou gravador).

Desenvolvimento

- a) O orientador desenha no chão o espaço de um navio. O espaço deve ser suficiente para conter todos.
- b) Em seguida todos entram no navio, cumprimentam uns aos outros, só com gestos sem palavras e se movimentam ao som da música sem sair do lugar, fazendo movimentos de navio em alto mar.
- c) O orientador desenvolve com criatividade as etapas da viagem, pedindo ao grupo que observe o comando de cada solicitação adequadamente:

- * o mar está calmo.
- * olhem a natureza ao redor.
- * tempestade se aproxima.
- * enfrenta a tempestade.
- * tudo ficou calmo.
- * estamos aproximando do porto.
- * a viagem está chegando ao fim.
- * todos desembarca.

Comentário: Cada um fala o que mais observou durante a viagem. E o orientador faz uma observação para que todos reflitam. Como podemos comparar essa viagem com nosso cotidiano? Dê alguns exemplos.

NOTA: A atividade faz com que possamos vencer juntos dificuldades, obstáculos e também momentos tranquilos em nossa vida.

3 - Família: Direitos e Deveres

- Material: papel metro, lápis, pilot color.
- Observar, direitos e deveres de cada pessoa da família; discutir a importância das condições que ajudam a melhorar as relações familiares.

Desenvolvimento

- a) Todo o grupo sentado em círculo.
- b) Coloque o papel metro na parede com as seguintes anotações no painel a baixo.

IMPORTANTE: A cada componente da família, coloque um espaço suficiente nos direitos e deveres, para que possa anotar todas as colocações do grupo. O orientador irá perguntar a cada um e anotar no painel com o pilot color. Não anotar as colocações repetidas.

| COMPONENTES DA FAMÍLIA | DIREITOS | DEVERES |
|------------------------|----------|---------|
| PAI | | |
| MÃE | | |
| RESPONSÁVEL/ TUTOR | | |
| IRMÃO | | |
| IRMÃ | | |
| OUTROS | | |
| EU | | |

c) Após terminar as anotações, o orientador observa e discute com todos, as seguintes questões :

- * Quais situações vocês descobriram que são novas nas famílias?
- * O que já é conhecido?
- * Vocês agora conhecem quais seus direitos na família? Comentem.
- * E quais os seus deveres?
- * Digam quais as condições que facilitam as relações entre os membros da família?

Comentário: O orientador do grupo faz cada um perceber a importância do diálogo, da compreensão e da **solidariedade** entre os familiares nos momentos de dificuldades, crises e conflitos, quando se cumprem os direitos e deveres.

4 - Vamos construir o Brasil dos sonhos

- A participação do adolescente na construção da sociedade.

Desenvolvimento

- a) Formar quatro grupos.
- b) Cada grupo irá discutir o seguinte:
 - ***Para que o sonho se torne realidade na construção de um Brasil melhor qual a importância de minha contribuição?*** Cada grupo trabalha os questionamentos indicados pelo orientador como:
 - 1º Como me relaciono comigo mesmo?
 - 2º Como me relaciono com minha família?
 - 3º Como me relaciono na minha escola?
 - 4º Como me relaciono em minha comunidade?
- c) Ao terminar as discussões, pedir que apresente suas conclusões de forma criativa como: dança e dramatização, música, jogral, etc.
- d) Apresentação dos subgrupos.

Comentários: Evidenciar e comentar as apresentações e o que chamou mais a atenção. O orientador ao conduzir este trabalho deverá dar importância às **ações** por mais simples que pareça, porque são valiosas, quando estas partem de jovens que se mostram capazes de assumir perante a sociedade.

Solidariedade

A solidariedade só acontece com pessoas que tem consciência e se unem em uma ação valiosa, de esperança e espírito de colaboração.

“Solidariedade palavra que vem do latim solidus, que significava uma moeda de ouro sólida, consolidava, não variável. Também derivam os termos solto, soldado, soldar, consolidar, solidez e apartir da metade do século XIX, solidário e solidariedade. O termo solidariedade alude a uma realidade firme, sólida, poderosa, valiosa, alcançada pela junção (sondagem) de seres diferentes” (Educar em Valores – Ciriaco Izquierdo Moreno – página 150).

Solidariedade, Justiça e Paz.

A solidariedade está na essência da caridade, porque não podemos ser alheios as situações de pobreza, as catástrofes de toda natureza, as trágicas e

violentas situações de guerras e tráfico de drogas e de pessoas. Por isso precisamos agir com justiça para promover a paz nas ações solidárias.

VAMOS AGORA DESENVOLVER EM PRÁTICA PEDAGÓGICA.

- Através da prática em sala de aula, fazer reflexões e ações com a palavra solidariedade vivendo situações que dê às crianças e adolescentes a compreensão de sua importância e significado.

Primeira Parte

Desenvolvimento:

- 1) O orientador forma um único grupo para discutir a compreensão das palavras solidariedade, ação solidária e trabalho voluntário.
- 2) Divide o grupo, formando subgrupos, ficando a critério do orientador o número de divisões.
- 3) Refletir em grupo os questionamentos:
 - a) Quando participamos de trabalhos de voluntariado social em grupos: Religiosos, Interact (ação internacional do Rotary para adolescentes de 14 a 18 anos), ou outros ... estamos vivendo a solidariedade? Comente.
 - b) Em que momento a solidariedade promove a justiça e a paz? Faça comentários de alguns fatos que mais chamou sua atenção sobre este assunto.
 - c) É importante que crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, comecessem a se preocupar com a solidariedade? Que tal para iniciar a prática de ação solidária ter a experiência em sua própria comunidade escolar?

Segunda Parte:

Desenvolvimento - Com a ajuda do professor orientador nesta segunda parte os alunos irão se envolver, numa ação solidária com a formação de grupos de alunos voluntários para a realização do trabalho.

As famílias.

- a) Verificar e fazer uma relação das famílias de sua comunidade escolar que está com dificuldades financeiras por desemprego. Fazer arrecadação de produtos alimentícios, materiais de higiene e limpeza e distribuir aos mais necessitados.

Os doentes.

- b) Fazer uma sondagem em toda comunidade verificando o número de pessoas doentes que precisam de medicamentos e no momento, estes estão em falta nos Postos de Saúde onde a distribuição é grátis. Com a equipe de alunos voluntários pedir os medicamentos que os alunos têm em suas casas e não estão mais fazendo uso (ver data de validade), peça que tragam à escola, para ser organizada a distribuição. E com as doações se ainda faltarem algum medicamento, os alunos voluntários deverão em posse da receita médica do doente pedir se alguma pessoa possa colaborar com a compra do remédio. E com tudo isso não for possível comprar o medicamento por ser caro então procurar conseguir na Farmácia de Alto Custo em seu município ou por uma Ação Judicial.

As drogas.

- c) Se na unidade escolar existem elementos envolvidos com drogas, a equipe de voluntários da escola, deverá providenciar palestras ministradas por pessoas competentes no assunto, para que dê orientação aos usuários como também fazer um trabalho de prevenção.

COMENTÁRIO: O orientador no fechamento desse trabalho deverá comentar todos os pontos importantes, onde aconteceu formação em valores humanos nas relações sociais e interpessoais durante esta dinâmica e ressaltar que a solidariedade é a vida com Deus, porque faz bem as pessoas, promove a justiça e a paz.

CAPÍTULO III

Economia é vida para o futuro.

Educação para o consumo e Planejamento Financeiro.

O mundo está se transformando muito rapidamente é necessário acompanhar estas mudanças, pois são as crianças de hoje que viverão este novo mundo.

A sensação de insegurança eleva a preocupação dos pais e professores em ensinar a importância de poupar e fazer um planejamento financeiro.

Evidentemente tudo dentro do tempo da criança, não podemos antecipar as etapas, a criança precisa viver plenamente os seus ciclos.

Num mundo capitalista e materialista, onde os valores foram invertidos, onde a mídia impõe o consumo e marginaliza aqueles que não fazem parte deste processo é fundamental a criança e o adolescente ter noções básicas de poupança e consumo. Tanto a escola quanto os pais precisam logo na primeira infância passar noções sobre consumo, mostrar a criança e adolescente o valor do dinheiro, como ele surgiu, para que serve mostrar, que o dinheiro é um meio e não um fim.

O planejamento financeiro deve ser feito considerando as necessidades da criança e do adolescente, aquilo que tem importância no seu dia a dia, tal como a compra de um doce, refrigerante, celular etc. Os pais e professores devem ajudar na confecção deste planejamento, mas é a criança e o adolescente que devem estar atentos as suas necessidades e de que forma utilizar o seu dinheiro.

Os pais podem estimulá-los abrindo uma poupança ou dando um cofrinho para que eles possam administrar a sua semanada ou mesada. Aliás, no início deverá ser semanada e não mesada. Já aos cinco anos os pais podem dar em média R\$ 3,00 por semana, para a criança começar a ter noção de valor do dinheiro e aos poucos começar aprender a utilizá-lo.

Os pais e professores devem ensinar as crianças os conceitos de: "caro e barato" e o que é "necessário e desejado", assim com o tempo elas vão determinando suas necessidades e quanto o seu dinheiro pode comprar. É muito importante que a criança e o adolescente saiba de onde vem o dinheiro da família, quanto os pais ganham a dificuldade para se ganhar e na idade adequada, se possível, a criança e o adolescente devem passar um dia no trabalho dos pais para entender como é difícil ganhar dinheiro.

Não se esquecer de ensinar a criança e o adolescente que o ideal é nunca precisar fazer dívida, os seus gastos precisam ser compatíveis com o seu ganho. Lógico que a criança e o adolescente têm suas necessidades e

desejos e precisa de dinheiro, mas os pais não devem dar dinheiro aos seus filhos como uma recompensa por seu desempenho escolar ou tarefas domésticas.

A criança e o adolescente precisam ser informada orientada a fazer um planejamento financeiro e poupar para o futuro. Desta forma estará contribuindo para a sua formação ética e cidadã e um futuro seguro ou menos incerto.

Hipólito Martins Filho

- Economista e Professor Universitário de São José do Rio Preto (SP).

Prática em sala de aula

Com auxílio do texto acima o professor(a) em grupos ou individualmente, trabalhar com seus alunos os questionamentos que os farão refletir em uma economia que futuramente poderá dar a cada um, uma vida digna e tranqüila e solidária.

- 1- É importante fazer uma poupança para a criança e adolescente administrar o seu dinheiro? Comente.
- 2- É importante que se faça planejamento financeiro para a criança e adolescente? Por quê?
- 3- Qual a importância do consumo moderado por parte da criança e adolescente? É importante ensiná-los o que é "caro e barato"? Comente.
- 4- Você concorda que é importante mostrar para a criança e adolescente o que é "consumo necessário e consumo desejado"? Por quê?
- 5- Devemos mostrar e ensinar a criança o "valor do dinheiro" e que este é um meio e não um fim para sobrevivência? Comente.
- 6- É necessário mostrar e discutir com a criança e adolescente de onde vem o dinheiro da família? Por quê?

CAPÍTULO IV

PROJETOS DA ESCOLA

Projetos criados pela própria escola, onde visa à educação para vida que no momento se faz necessário naquele ambiente escolar, para o crescimento e formação em **valores essenciais para a vida humana** de suas crianças e adolescentes. O assunto poderá ser escolhido em comum acordo entre, os membros do conselho da escola, movimentos estudantis, grupo de pais que atuam na escola e educadores. Como: **projetos escolares de vida cidadã** poderão trabalhar: amizade (através do autoconhecimento e conhecimento do outro), conservação do patrimônio, família, amor, sexualidade, drogas (e suas conseqüências), violência (os possíveis caminhos que a induz e conseqüências), ética (com um respeito capaz de ajudá-los a crescer na compreensão amor e cooperação sem ferir a liberdade do outro), comemorações cívicas ou sociais, e outros

Projeto religiões

- Montar um projeto sobre os estudos das religiões ou em grupos fazer discussão sobre os questionamentos:

- Primeiramente estudar sobre as religiões como área de conhecimento e tirar suas próprias conclusões, **verificando o conteúdo existente e indicado neste subsídio.**
- Refletir: As religiões são importantes na formação e educação de um povo? Como?
- Fazer uma mostra das Matrizes Religiosas existentes no mundo.
- Vocês concordam que as religiões têm que se preocupar mais com o crescimento da vida e formação espiritual das pessoas, do que com o crescimento financeiro? E que a preocupação das religiões em relação ao financeiro deverá ser somente para a boa administração na garantia da sobrevivência de cada um e ajuda aos mais necessitados? Faça um comentário o que vocês pensam de tudo isso.

Enfim esse trabalho terá que abranger tudo o quanto estiver sendo necessário no momento e sempre voltado para o crescimento na formação das crianças aos jovens.

PEDAGOGIA X PROJETO

“A pedagogia de projetos visa à re-significação de um espaço escolar com seus tempos, rituais, rotinas e processos, de modo a que ele possa efetivamente estar voltado para a formação de sujeitos ativos reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação”.

Um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho de projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino – aprendizagem.

COMO MONTAR UM PROJETO?

I - Cabeçalho: Tema proposto - Série atendida - Período.

- Abordagem proposta e justificativa do tema escolhido.
- Público-alvo do projeto, tipo de aluno.

II - Objetivos Gerais e Específicos:

- Por que trabalhar com projeto?
- O que se pretende atingir com ele?
- Qual o propósito do projeto?

III - a) Desenvolvimento do Projeto - Discriminar as atividades a realizar, incluindo local, tempo, duração, material utilizado, como repartir as tarefas, etc...

- Cronograma de atividade** – Período de duração de cada atividade ou do projeto como todo.

IV - Avaliação - Finalização do projeto, atividade de culminância (excursão, auditoria, exposição, etc...). É o produto final de acordo com o que foi proposto.

Todo projeto se organiza:

- Detectando junto com os alunos as necessidades e os interesses reais deles.
- Elegendo, coletivamente, um objetivo a ser realizado durante as aulas.
- Recordando da realidade partes significativas, para evitar que se desgastem ao se estenderem.
- Quando se fizer necessário para a realização do objetivo, envolver os alunos, escola e comunidade.

Num projeto de trabalho, o ambiente deverá ser cooperativo, onde as decisões são coletivas e comprometidas com os objetivos, às etapas e a avaliação.

A escola tem que ter o seu espaço de aprendizagem re-significado, numa perspectiva social (escola/professor/aluno/comunidade), transformando-a num ambiente cooperativo, onde sejam consideradas as estruturas estimulantes, exigentes, conflituosas, de valores e responsabilidades. Onde o aluno possa viver suas “estratégias de aprendizagem”, formando alunos ativos e interagidos num meio e no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aluno vai se formando enquanto sujeito da sua aprendizagem, sendo capaz de ter uma percepção global, organiza-se, estar aberto a outras propostas, ser autônomo e exigente, ter confiança em si mesmo e saber avaliar-se. (Metodologia para o Ensino Religioso - Profª Leonor Maria Bernardes Neves - Diocese de S. J. Rio Preto (SP), 2006/2007).

PROJETO - APRENDER COM A VIDA.

***“A violência não é primária no ser humano.
Se salvamos a ternura, podemos salvar a humanidade.”
(Dalmiro Bustos).***

I - Apresentação.

Nome da Escola.....

Endereço:.....

Cidade.....

CEP..... Fone.....

Diretora:.....

Vice-Diretora:

Coordenador(a) Pedagógico(a).....
(verificar se tem mais de um ou uma)

b) Período de funcionamento.

Manhã:.....

Tarde:.....

Noite:.....

c) Ensinos:.....

Ensino Fundamental da 5ª a 8ª séries.

Ensino Médio do 1º ao 3º colegial. (Verificar)

d) Número de Classes por séries:

Obs: Esta escola atende aproximadamente um total de _____ alunos.

Sendo _____ (manhã); _____ (tarde); _____ (noite).

e) Outras atividades fora do horário normal de aula: (aos sábados e domingos).

II – Introdução.

Este projeto será desenvolvido com conteúdos voltados à dinâmica do aprender a ser e a conviver, isto é aprendendo com exercícios práticos nas variadas maneiras de conduzir a vida. Para que isso aconteça, os aplicadores precisam estar sempre juntos e interados dos assuntos de interesse dos envolvidos e atuais, para dar condições de crescerem como pessoas dignas e como cidadãos, conhecedores de seus direitos e obrigações.

Para elaboração do projeto, faça um levantamento das condições do envolvimento interpessoal dessa comunidade escolar. O levantamento contará com várias reuniões com: a direção, professores e funcionários, pais e alunos.

Como exemplo de temas para projeto, poderá nesta escola desenvolver um trabalho, com a não **violência** e a **prevenção** ou outros assuntos necessários.

Sabe-se que a violência está atualmente presente na vida do ser humano, com muita intensidade. Os índices de violência e os episódios trágicos que envolvem alunos, profissionais de educação e a própria escola crescem a cada dia, gerando um clima de insegurança e perplexidade em toda a sociedade, uma vez que a escola já não representa um local seguro para os estudantes, bem como para os que ali trabalham.

Assim, a violência escolar é motivo de preocupação, não somente da comunidade educativa, mas também a sociedade por construir a principal barreira que prejudica a aprendizagem e conseqüentemente a cultura que depende do conhecimento, atingindo crianças e adolescentes em fases importantes do seu desenvolvimento.

Foi pensando em tudo que este projeto foi elaborado. Mas, se não for possível ser desenvolvido pelo pessoal da própria unidade escolar, a escola precisa abrir suas portas às pessoas de boa vontade e capacitadas, para que, voluntariamente ou contratados, colaborem com a educação e o crescimento de seus alunos, para no futuro próspero serem cidadãos capazes de construir uma sociedade, mais justa para um país melhor.

III - Objetivo.

O projeto visa despertar e ajudar os adolescentes e jovens, do ensino fundamental e médio, a descobrirem o sentido da vida e a valorizar a sua própria vida no seu dia a dia.

IV - Desenvolvimento do projeto.

O projeto será desenvolvido na própria escola isto é, Escola Estadual, ou Municipal, ou outras. Através de pessoas de boa vontade, que se disponham a trabalhar na prevenção e reeducação dessa clientela escolar. O pessoal envolvido para atuar e dinamizar as atividades são da própria comunidade e unidade escolar (**relação do pessoal em anexo**). Estes farão com que os resultados sejam realmente voltados para um despertar para uma vida melhor, tendo com conteúdo as dificuldades e vivências do seu dia a dia. Com isso aprenderão e crescerão em conhecimento humano, relacionado ao seu próprio modo de vida. (aprendendo com a vida).

V - Sugestões de atividades.

- a) Palestras - com abertura para debates (aos alunos, pais, professores e funcionários). Com assuntos dos seus próprios interesses.

- b) Bandas - com músicas e reflexões. (as bandas poderão ser formadas pela própria escola ou de outras localidades).
- c) Vídeos - voltados ao debate que traz conhecimentos de formação biológica, cultural e prevenção, para sua convivência em sociedade.
- d) Confraternização - entre alunos, pais, professores e funcionários.
- e) Atendimento individual ou em grupo com profissionais competentes, aos alunos que necessitam de aconselhamento.
- f) Palestras ou algum trabalho diferenciado as pessoas que estão sempre ao redor da escola.
- g) Outras atividades poderão ser completadas de acordo com as necessidades da escola.

VI - Considerações finais

É importante frisar que os projetos pedagógicos, quando elaborados e aplicados dentro de uma dinâmica ou didática com objetivos claros e com responsabilidades, são acontecimentos de sucesso, com a alegria de transmitir ao semelhante uma vida melhor. Toda a atividade relacionada a este projeto terá que anexar à programação, os relatórios das atividades cumpridas.

Elaboração do projeto: Prof^ª Leonor Maria Bernardes Neves, Psicopedagoga. Coordenadora Diocesana do Ensino Religioso Escolar - Diocese de São José do Rio Preto - SP. Este projeto foi desenvolvido em escola de São José do Rio Preto (SP).

Coordenação do projeto: (aqui poderá colocar uma ou mais pessoas que se disponha(m) a aplicar o projeto).

PELA ESCOLA:

Responsáveis: 1 - Diretora:.....
2- Vice-diretora:.....
3 - Coordenador (a) pedagógico:.....

(Cidade e data,)

Cientes:

CAPÍTULO V

Vamos agora refletir sobre o nosso mundo, o transcendente e sobre nós, através de textos, poesias e músicas. Como também o professor poderá fazer uso de filmes com mensagens que valorizem e despertem em seus alunos, a busca do sentido de suas próprias vidas.

AO PROFESSOR, COM CARINHO!

*Mestre!
É aquele que caminha com o tempo,
propondo paz, fazendo comunhão,
despertando sabedoria.*

*Mestre é aquele que estende a mão,
inicia o diálogo e encaminha
para a aventura da vida.*

*Não é o que ensina fórmulas, regras,
raciocínio, mas o que questiona
e desperta para a realidade.*

*Não é aquele que dá de seu saber,
mas aquele que faz germinar
o saber do discípulo.*

*Mestre é você, meu professor amigo
que me compreende, me estimula,
me comunica e me enriquece com
sua presença, seu saber e sua ternura.
Eu serei sempre um seu discípulo
na escola da vida.
Obrigado, professor!*

(N. Maccan)

NAIDADE DOS PORQUÊS

Professor, diz-me, por quê?
Por que voa o papagaio
que solto no ar, que vejo voar
tão alto no vento
que pode alcançar?

Professor, diz-me, por quê?
por que roda o pião?
ele não tem nenhuma roda
e roda, roda, gira, rodopia
e cai morto no chão...

Tenho nove anos, professor,
e há tanto mistério à minha volta
que eu queria desvendar...
por que o céu é azul?
por que marulha o mar?
tanto porquê que eu queria saber
e tu, tu não queres me responder!

(Poema de Cecília Mereles)

A CRIANÇA APRENDE COM O CONVÍVIO

- A criança que convive com a crítica, aprende a condenar.
- A criança que convive com a hostilidade, aprende a ser agressiva.
- A criança que convive com o ridículo, aprende a ser tímida.
- A criança que convive com a vergonha, aprende a sentir-se culpada.
- A criança que convive com a tolerância, aprende a ser paciente.
- A criança que convive com estímulo, aprende a ter autoconfiança.
- A criança que convive com os elogios, aprende a valorizar.
- A criança que convive com a integridade, aprende a ser justa.
- A criança que convive com a segurança, aprende a ter fé.
- A criança que convive com a aprovação, aprende a gostar de si mesma.
- A criança que convive com a honestidade, aprende a verdade.
- A criança que convive com a aceitação e a amizade, aprende a encontrar o amor no mundo.

(1982 - Dorothy Law Nolte).

SINAIS DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o a sua presença e lhe perguntou:

- Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?
 - Grande senhor, conheço a existência do Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.
 - Como assim? - indagou o chefe, admirado.
- O servo humilde explicou-se:
- Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?
 - Pela letra.
 - Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?
 - Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

- Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?
- Pelos rastros - respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho cheio de fé convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:

- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Neste momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a rezar também.

Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos; deixa-nos sinais em todos os lugares... na manhã que nasce calma, no dia que transcorre com o calor do sol ou com a chuva que molha a relva... no por do sol de todos os dias...

(<http://www.dannybia.com/danny/msg/s/sinais.htm>)

FÉ - Roberto Carlos - Composição: Roberto Carlos/Erasmus Carlos

Na linha do horizonte
Do alto da montanha
Por onde quer que eu ande
Esse amor me acompanha...

A luz que vem do alto
Aponta o meu caminho
É forte no meu peito
Eu não ando sozinho...

Te vejo pelos campos
Te sinto até nos ares
Te encontro nas montanhas
E te ouço nos mares...

Você é meu escudo
Você prá mim é tudo
Minha fé me leva até você...

Prá quem te trás no peito
O mundo é mais florido
A vida aqui na Terra
Tem um outro sentido...

Eu ando e não me canso
Esqueço a minha cruz
Firme nesse rumo
Que a você me conduz...

Em todos os momentos
Que eu olho pr'o espaço
Sou forte e minha fé
Me faz um homem de aço...

Você é meu escudo
Você prá mim é tudo
Minha fé me leva até você...

Em todos os momentos
Que eu olho pr'o espaço
Sou forte e minha fé
Me faz um homem de aço...

Você é meu escudo
Você prá mim é tudo
Minha fé me leva até você...(2x)

Você é meu escudo
Você prá mim é tudo
Minha fé me leva até você
Até você!...

AMENINADO VESTIDO AZUL

Num bairro pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita. Acontece que essa menina freqüentava as aulas da escolinha local no mais lamentável estado: suas roupas eram tão velhas que seu professor resolveu dar-lhe um vestido novo.

Assim raciocinou o mestre: “é uma pena que uma aluna tão encantadora venha às aulas desarrumada desse jeito. Talvez, com algum sacrifício, eu pudesse comprar para ela um vestido azul.

Quando a garotinha ganhou a roupa nova, a mãe não achou razoável que, com aquele traje tão bonito, a filha continuasse a ir ao colégio suja como sempre, e começou a dar-lhe banho, todos os dias, antes das aulas. Ao fim de uma semana, disse o pai:

- “Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha tão bonita e bem arrumada, more num lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar um pouco a casa, enquanto eu, nas horas vagas, vou dando uma pintura nas paredes, consertando a cerca, plantando um jardim?”

E assim fez o humilde casal. Até que sua casa ficou muito mais bonita que todas as casas da rua e os vizinhos se envergonhavam e se puseram também a reformar suas residências. Desse modo, todo o bairro melhorava a olhos vistos, quando, por isso passou um político que, bem impressionado, disse:

- “É lamentável que gente tão esforçada não receba nenhuma ajuda do governo”. E dali saiu para ir falar com o prefeito, que autorizou a organizar

uma comissão para estudar que melhoramentos eram necessários ao bairro. Dessa primeira comissão surgiram muitas outras e hoje, por todo o país, elas ajudam os bairros pobres a se reconstruírem.

E pensar que tudo começou com um vestido azul. Não era intenção daquele simples professor, consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse os bairros abandonados de todo o país. Mas ele fez o que podia, ele deu a sua parte, ele fez o primeiro movimento, do qual se desencadeou toda aquela transformação.

PENSE NISSO!!!

(Cleibiana Seibel)

SONHEI QUE ENTREVISTEI DEUS

Eu: O Senhor tem um tempinho para mim?

Deus: Claro! Meu tempo é a eternidade. O que quer saber?

Eu: O que mais o surpreende no ser humano?

Deus: Que ele tem pressa de crescer e depois quer voltar a ser criança.

Que perde a saúde para fazer dinheiro e depois perde o dinheiro para recuperar a saúde.

Que, por pensar ansiosamente no futuro, esquece o presente, não vivendo nem o presente e nem o futuro.

Que ele vive como se nunca fosse morrer e morre como nunca tivesse vivido.

Depois dessas respostas, Deus segurou minhas mãos e ficamos em profundo silêncio por alguns instantes. Encantado, rompi o silêncio e voltei a perguntar.

Eu: Como Pai, que lições de vida gostaria que seus filhos apresentassem?

Deus: Que não se pode fazer uma pessoa amar outra.

O que se pode fazer é deixar-se amar.

Que o mais valioso não é o que se tem na vida, mas quem se tem na vida.

Que uma pessoa jamais deve se comparar a outra, pois cada uma tem seu mérito.

Que rico não é aquele que tem mais, mas aquele que precisa de menos.

Que são necessários apenas alguns segundos para abrir profundas feridas em alguém a quem se ama e anos para cicatrizá-las.

Aprender que um amigo de verdade é aquele que sabe tudo sobre o outro e

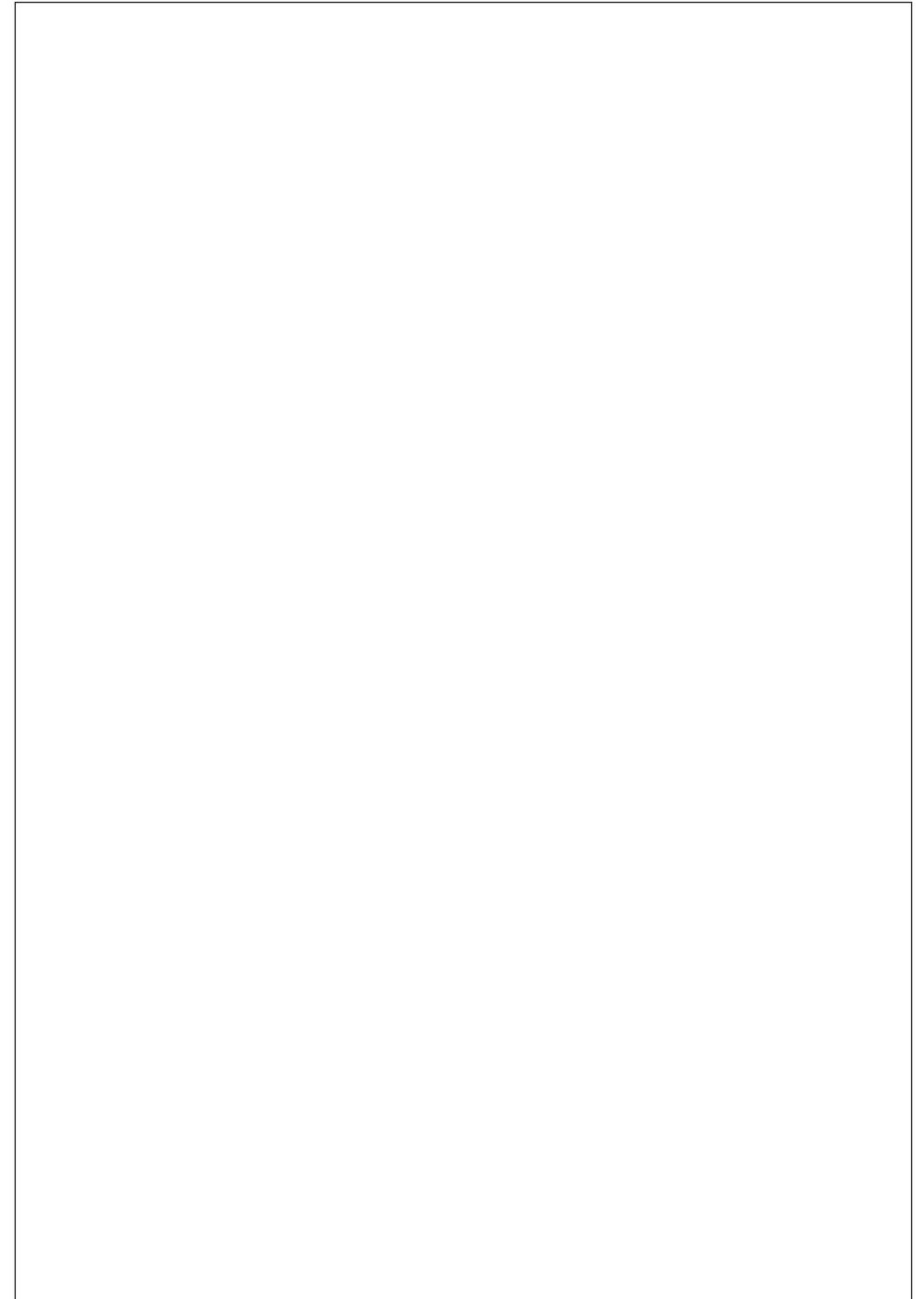
gosta dele assim mesmo.

Aprender a perdoar perdoando, e que nem sempre o perdão do outro é suficiente...é preciso perdoar-se a si mesmo.

Fiquei ali parado, aproveitando aquele momento raro e refletindo sobre tudo o que havia ouvido.

Deus concluiu: As pessoas esquecerão o que você um dia disse... esquecerão o que um dia você fez, mas jamais esquecerão o que um dia você as fez sentir.

Texto adaptado de original enviado à nossa redação pelo leitor, Luiz Roberto Funes Bem-Hur Teixeira Machado, é jornalista, editor de ***O Prático***.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALEEIRO, Maria Clarice & SERRÃO Margarida. Aprendendo a Ser e a Conviver. São Paulo, Ed. FTD, 1999.

BETTENCOUR T, Estevão Tavares. Crenças, Religiões, Igrejas & Seitas, (Quem são?).

BOWKER, John. Para Entender as Religiões. São Paulo Editora Ática, 1997.

BUFF A, Éster et all. Educação e Cidadania (quem educa o cidadão). São Paulo, Cortez Editora, 2001.

BUZZI Arcângelo R. Filosofia Para Principiantes: A existência humana no mundo. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.

CARON, Lurdes. A Caminhada do Ensino Religioso na CNBB. 1999.

CATÃO, Francisco. A Educação no Mundo Pluralista. São Paulo, Ed. Paulinas, 1993.

CATÃO, Francisco. Em busca do sentido da vida. - Ed. Paulina, 1993.

CNBB, Ensino Religioso. Doc. 49. São Paulo, Ed. Paulinas.

CNBB, O que é Ecumenismo? (Ajuda para trabalhar a exigência do diálogo). São Paulo, Ed. Loyola, 1997.

CNBB, Ensino Religioso. (no Cenário da Educação Brasileira). Brasília, Ed. CNBB, 2007.

CRUEN, Walgang Cruen. O ensino religioso na escola. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.

FIGUEIREDO, Anisia de Paula. O Tema Gerador no Currículo de Educação Religiosa. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

GUENTHER, Zenita Cunha. Educando o Ser Humano (uma abordagem da psicologia humanista). Lavras, Ed. F AEPPE, 2001.

JOSAPHAT, Carlos Frei. Evangelho e Diálogo Religioso. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo et all. Ensino Religioso e sua Relação Pedagógica. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

MAÇANEIRO, Marcial. Apostila. Religiões & Ecumenismo (Pós-graduação em Pedagogia Catequética). Aparecida (SP). Março de 2009.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. Educar em Valores. Ed. Paulinas 2002.

OLENOKI, Marilac Loraine e DALDEGAN, Viviane Mayer. Encantar: Uma prática pedagógica no Ensino Religioso. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

PIAZZA, Waldomiro O. Religiões da Humanidade. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.

RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. São Paula, Ed. Cortez, 2001.

SILVA, Valmor. Ensino Religioso (educação centrada na vida). Ed. Paulus, 2004.

VELOSO, Dom Eurico dos Santos. Fundamentos filosóficos dos valores no ensino religioso. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

VIESSER, Lizete Carmem. Um Paradigma Didático para o Ensino Religioso. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.

FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). Capacitação para um novo milênio/Ensino Religioso na Proposta Pedagógica da Escola (Caderno Temático 1), 2000.

NOTA: Todos que utilizarem ou tiverem conhecimento desse material dê sua opinião, será, um ato de carinho para com nosso trabalho. Envie pelo e-mail: leonormbn@bol.com.br ou leonormbn@hotmail.com, sua observação será muito valiosa.